



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17019 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 08 - Formação de Professores

NARRATIVAS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE SEUS FAZERES COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS
 Lucas Falvo Mayer - PUC-CAMPINAS - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
 Eliane Fernandes Azzari - PUC-CAMPINAS - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

NARRATIVAS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE SEUS FAZERES COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

As tecnologias digitais têm sido foco de debate no campo educacional, despertando opiniões opostas que oscilam entre a visão salvacionista que empresta a esses recursos um caráter autônomo, associando-os diretamente à melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, até discussões mais críticas sobre os impactos que o olhar neotecnicista pode causar no fazer docente. Fato é que, nos contextos em que há possibilidade de inserção dessas tecnologias, nota-se a necessidade de capacitação contínua dos docentes, a fim de assegurar que esses recursos sejam empregados de forma significativamente transformadora e inclusiva.

Nesse sentido, o presente trabalho discute resultados de nossa pesquisa que investigou relações estabelecidas por sete docentes da Educação Básica com as tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas. Os participantes atuam em uma escola particular na região de Campinas/SP, um ambiente que assumimos ser privilegiado pois oferece, a estudantes e professores, amplo acesso a equipamentos e à Internet – resultado de uma política institucional voltada à integração tecnológica naquele espaço escolar.

O estudo qualitativo, caracterizado como etnografia escolar (André, 2013), encontrou respaldo na entrevista narrativa (Muylaert *et al.*, 2014), instrumento com o qual foram gerados e registrados relatos dos participantes acerca de suas interações apoiadas nas tecnologias digitais. A entrevista narrativa, com suas particularidades, permitiu um

aprofundamento significativo da investigação por se tratar de um procedimento de pesquisa que possibilita aos participantes relacionar suas experiências a seus próprios contextos sócio-históricos de maneira mais autodirigida. Também, auxiliou na geração de dados que viabilizaram o entendimento dos modos de construção e das motivações que sustentam as práticas docentes, conforme sugerido por Muylaert et al., 2014, o que pudemos acessar por intermédio das representações materializadas nessas narrativas.

Com o intuito de promover o diálogo e incentivar a reflexão sobre as possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais, entre setembro e novembro de 2021, realizamos encontros individuais e, também, três encontros remotos, em grupo, com os sete docentes participantes do estudo. Nesses encontros, marcados por reuniões informais, tivemos por objetivo permitir que os participantes compartilhassem suas perspectivas e vivências de forma espontânea. Dessa forma, não elaboramos um roteiro detalhado *a priori* para esses momentos, mas apenas selecionamos alguns tópicos de discussão fundamentados no tema central da investigação.

As narrativas construídas compartilham algumas percepções no que tange ao período de aulas no regime remoto emergencial, quando houve, segundo os professores, um sentimento de “pressão” para incluir o maior número possível de novas tecnologias nas aulas. Mas, desse mesmo período, emergem das narrativas as descobertas que fizeram ao incorporar diferentes recursos oferecidos pelo meio digital.

Para fundamentar nossa discussão, estabelecemos diálogo com os estudos dos multiletramentos (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020; Monte Mór, 2017) e os letramentos digitais (Knobel; Lankshear, 2006). Dessa perspectiva teórica, surge a constatação de que uma educação baseada predominantemente na mente tipográfica, focada na escrita como única forma de construção de sentidos, já não é suficiente para formar cidadãos críticos e autônomos em uma sociedade digital, marcada por uma diversidade de culturas e identidades que são aproximadas pelos recursos da sincronidade, via Internet. Nessa direção, torna-se relevante a promoção e o desenvolvimento de (multi)letramentos que capacitem os estudantes a transitar por diferentes ambientes e a interagir com múltiplas linguagens com criticidade e respeito à diversidade.

Os dados apontam que a inserção de recursos tecnológicos por parte dos professores foi frequentemente impulsionada pelas demandas e interesses dos alunos, que traziam conteúdos de mídias digitais para as aulas. Isso gerou um ambiente propício à exploração de novas práticas pedagógicas, especialmente com o uso da mídia TikTok, destacada por uma das sete docentes.

Cabe pontuar que o contexto da pandemia de Covid-19, seguido pela retomada das aulas presenciais, também teve impacto na percepção desses professores sobre os recursos tecnológicos. No ponto de vista dos professores, ficou evidente o quanto se sentiram sobrecarregados pelo “excesso de tecnologia”. Isso não ocorreu apenas durante as aulas

propriamente ditas, mas também nos momentos que deveriam ser de descanso, que acabaram sendo dedicados à preparação de materiais, reorganização do planejamento pedagógico, e ao desenvolvimento de habilidades para melhor lidar com os elementos disponíveis.

As narrativas que compõem os dados nos informam também que, ao recorrerem ao uso das tecnologias digitais (não apenas por escolha pedagógica, mas também pela imposição das circunstâncias), os professores, inicialmente, lançaram-se em busca de soluções viáveis para manter o fluxo das aulas, na tentativa de encontrar novos aplicativos, plataformas, jogos, tutoriais e/ou quaisquer outros recursos que oferecessem ganhos práticos no processo de ensino em um ambiente digital.

Ao analisar as reflexões dos docentes sobre suas relações com essas tecnologias, verificamos que o balanço, nesse contexto específico em que fizemos a pesquisa, aponta para um cenário promissor. Entre erros e acertos, os professores indicaram que houve avanços em suas práticas ao aprenderem a integrar novos recursos em suas rotinas profissionais. Embora o processo tenha sido doloroso, eles reconhecem que a obrigatoriedade de recorrer ao digital trouxe experiências positivas, permitindo a exploração de projetos e atividades com a inserção de novos meios.

Como aponta Coll (2008), é comum associar, de forma equivocada, as tecnologias digitais a uma suposta melhoria na educação, como se a sua simples presença fosse suficiente para aprimorar o desempenho do professor e tornar o processo de ensino e aprendizagem mais “eficiente”. No entanto, em nenhum momento de suas narrativas, os participantes da pesquisa fizeram essa associação direta com uma pretensa "melhora" automática.

Assim, fundamentados nas perspectivas teóricas supramencionadas, acreditamos que a formação inicial e continuada dos professores desempenha um papel crucial no fortalecimento das relações entre suas práticas profissionais e a seleção e a integração dos meios e mídias digitais disponíveis. Ainda, defendemos que os docentes precisam de suporte contínuo e de um ambiente propício para explorar novas abordagens, de forma que o emprego de recursos diversos esteja sempre em consonância com os seus propósitos educacionais.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. de. *Etnografia na prática escolar*. Campinas: Papirus, 2013.
- COLL, C. Aprender y enseñar con las TIC: Expectativas, realidad y potencialidades]. In: C. de MEDRANO, C.; VAILANT, D. (eds). *Aprendizaje y Desarrollo Profesional Docente*. Madrid, Spain: Organización de Estados Iberoamericanos, 2008, p. 113–126.
- KALANTZIS, M.; COPE, B. PINHEIRO, P. A. *Letramentos*. Campinas: Ed. Unicamp, 2020.
- KNOBEL, M; LANKSHEAR, C. Digital literacy and digital Literacies: policy, pedagogy, and research considerations for education. *Digital Kompetanse*, vol. 1, p. 12-24, 2006.
- MONTE MOR, W. Sociedade da Escrita e Sociedade Digital: línguas e linguagens em revisão. In: TAKAKI, N.; MONTE MÓR (org.) *Construções de sentido e letramento digital*

crítico na área de línguas/linguagens. Campinas: Pontes, 2017, p. 267-286.

MUYLAERT, C. *et al.* Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. *Rev Esc Enferm. USP* [online], v. 48, n. esp. 2, p. 193-199.